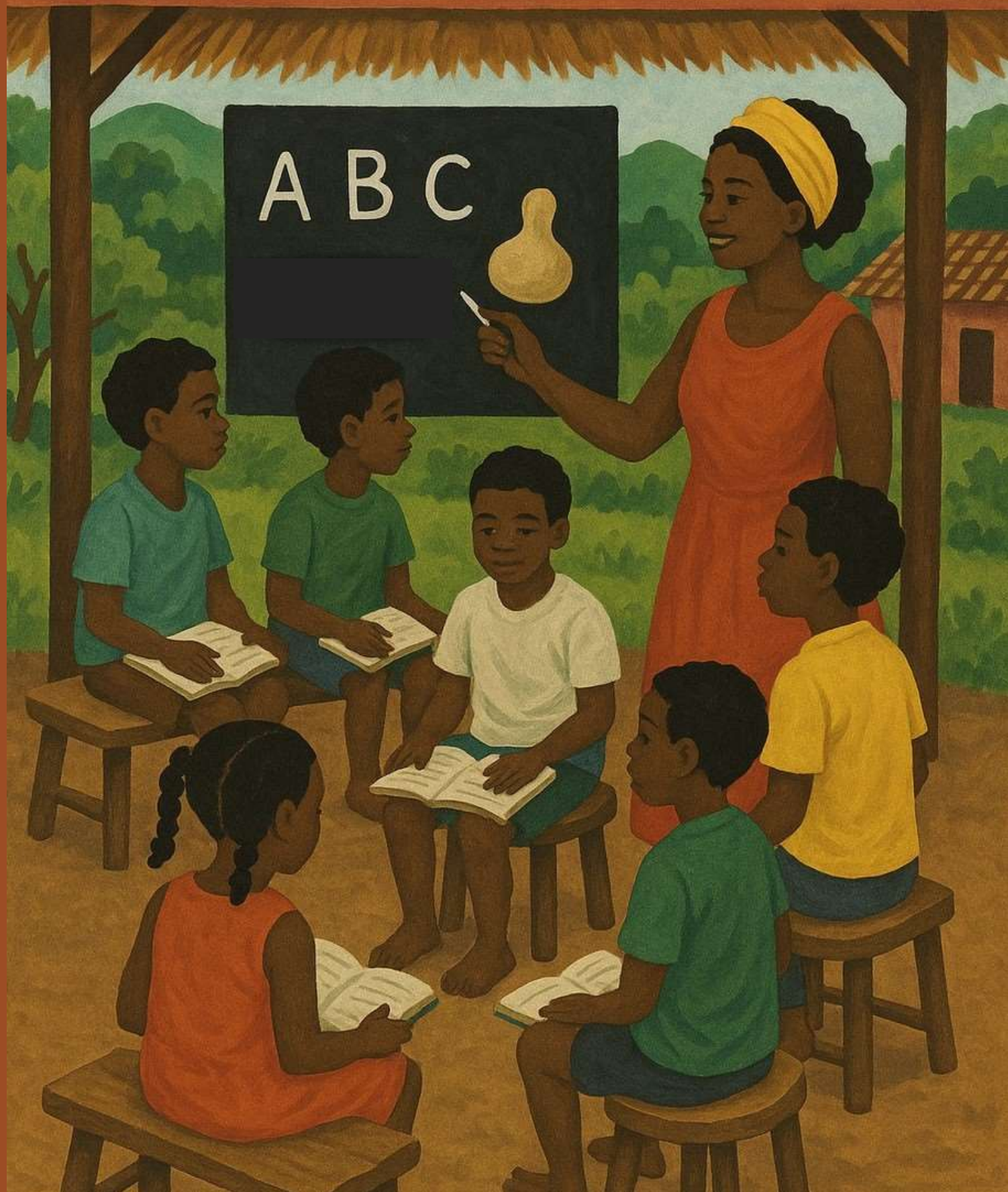



# Cultura Quilombola em Sala de Aula: Um Caminho para Alfabetizar





Cultura Quilombola em Sala de Aula: Um Caminho para Alfabetizar © 2025, Ludmyla Ferreira Costa e Kátia Teixeira Gonçalves.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Doutora Kátia Teixeira Gonçalves

**Curso:** Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

**Instituição:** Faculdade Vale do Cricaré

**DOI:** 10.29327/5600111

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C837c Costa, Ludmyla Ferreira.  
Cultura Quilombola em Sala de Aula: Um Caminho para Alfabetizar / Ludmyla Ferreira Costa, Kátia Teixeira Gonçalves.

São Mateus, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2025.

20 p. : il. foto. color. ; 29 cm.

ISBN 978-65-6013-139-2

1. Alfabetização. 2. Quilombos - Educação. I. Gonçalves, Kátia Teixeira. II. Título.

CDD – 372.412

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956





## SUMÁRIO

Apresentação.....	4
Justificativa.....	5
Objetivo .....	6
Caracterização da Comunidade de GRAÚNA.....	7
Referencial teórico.....	8
Livro "Tesouro de Graúna" .....	9
Atividades de Leitura Base na Cultura Quilombola .....	10
Brincadeira Lúdica: Caça ao Tesouro das Palavras de Graúna.....	18
Considerações finais.....	19
Referências.....	20





## APRESENTAÇÃO

Cultura Quilombola em Sala de Aula: Um Caminho para Alfabetizar é um guia Didático que nasce do compromisso com uma educação que valoriza as identidades, os saberes ancestrais e o território dos estudantes quilombolas. Este material foi produzido especialmente para os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Graúna, localizada na comunidade quilombola.

O ponto de partida deste trabalho é o livro "Tesouro de Graúna", fruto de um esforço coletivo dos professores da EEEF Graúna. De uma coleção de livros que reúne sete histórias infantis escritas a partir de depoimentos de moradores da comunidade, organizadas sob a coordenação pedagógica de Lucas da Silva Machado. Cada narrativa carrega a memória, os valores e as tradições locais, funcionando como um elo entre a escola e a comunidade.

Este guia propõe atividades de alfabetização baseadas nessas histórias, buscando promover um letramento significativo, que respeite e fortaleça a identidade dos estudantes. Mais do que um material pedagógico, este guia é um convite aos educadores para uma prática comprometida com a equidade, o respeito à diversidade e a construção de uma escola que se reconhece no território em que está inserida.





## JUSTIFICATIVA

A elaboração deste guia didático parte da necessidade de uma prática pedagógica que valorize o pertencimento cultural dos estudantes quilombolas, especialmente no contexto da alfabetização. A escola, situada na comunidade de Graúna, não pode se desvincular da história, das tradições e das vivências que compõem a identidade dos sujeitos que nela estão inseridos. Reconhecer e integrar essa bagagem cultural ao processo de ensino-aprendizagem é um caminho para tornar a educação mais significativa, afetiva e potente.

Nesse sentido, a proposta dialoga diretamente com o que preconiza o Currículo do Espírito Santo, que orienta a construção de uma educação pública inclusiva, democrática e comprometida com a valorização da diversidade étnico-racial e cultural. Ao considerar as especificidades dos povos e comunidades tradicionais, como as quilombolas, o currículo capixaba amplia as possibilidades pedagógicas e reforça a importância de uma escola que se conecta ao seu território.

A comunidade quilombola de Graúna, localizada no município de Itapemirim, representa um território vivo de saberes, memórias e lutas. Sua relevância vai além do aspecto geográfico: Graúna é um espaço de resistência e produção cultural, onde práticas ancestrais seguem sendo transmitidas de geração em geração. Ao utilizar o livro “Tesouro de Graúna”, produzido por educadores e moradores da própria comunidade, este guia reafirma o papel da escola como espaço de diálogo entre o conhecimento acadêmico e os saberes populares.

Portanto, alfabetizar com base no cotidiano, nas histórias e nas referências da comunidade de Graúna é também uma forma de construir que reconhece e fortalece as identidades quilombolas e promove justiça curricular e social.



## **OBJETIVOS**

Objetivo geral: -Alfabetizar a partir de práticas contextualizadas na cultura quilombola local.

Objetivos específicos:

- Promover o letramento com base nas histórias do Tesouro de Graúna.
- Desenvolver habilidades de leitura e escrita com significado.
- Valorizar a identidade cultural dos alunos.
- Estimular o pensamento crítico criativo.





## CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE GRAÚNA

A comunidade de Graúna está situada no município de Itapemirim, no sul do Espírito Santo, sendo uma das mais antigas da região. Sua origem remonta ao século XIX, ligada ao antigo território da fazenda Santo Antônio do Muqui, que chegou a abrigar mais de 300 pessoas escravizadas. A origem da comunidade envolve diferentes hipóteses: desde a resistência e fuga de pessoas escravizadas para formar quilombos, até a doação de terras feita por fazendeiros. A versão mais consolidada entre historiadores e moradores locais é registrada oficialmente em 1851, quando Antônia Francisca da Silva doou uma porção de terras a seis pessoas libertas, com o desejo de que fossem preservadas e passadas de geração em geração. Essa história fortalece o sentimento de pertencimento e identidade do povo de Graúna, cuja luta pela terra e preservação cultural marca profundamente sua trajetória.

A história da educação formal em Graúna é também marcada pela mobilização da própria comunidade. Em 1955, o morador Manoel José da Silva cedeu um cômodo de sua casa para que funcionasse uma escola, sendo Geni Bahiense da Silva a primeira professora, lecionando nos turnos matutino e vespertino até 1963. A escola foi oficialmente inaugurada em 1967 com o nome de “Escolas Reunidas de Graúna” e, posteriormente, reconhecida pela Resolução 41/75 como Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF Graúna), oferecendo o Ensino Fundamental I. A partir de 2017, com a Portaria 003-R, a escola passou a atender também os Anos Finais do Ensino Fundamental.

Em 2020, teve seu credenciamento renovado como instituição de Educação Escolar Quilombola, conforme a Resolução CEE/ES nº 5.418/2020. A EEEF Graúna funciona atualmente nos turnos matutino (Anos Finais), vespertino (Anos Iniciais) e noturno (CEEJA). Sua organização curricular é orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais, especialmente pela Resolução 6.444/2022 e pela Lei 10.639/2003, promovendo uma proposta pedagógica que valoriza os saberes ancestrais e respeita as especificidades da identidade quilombola. A escola se firma como um espaço de resistência, valorização da cultura e formação cidadã.



## REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica deste guia didático fundamenta-se em concepções de alfabetização que reconhecem a linguagem como prática social, em diálogo com os estudos de Magda Soares, Emília Ferreiro e Paulo Freire. A perspectiva do letramento defendida por Magda Soares considera que aprender a ler e a escrever vai além da decodificação de palavras, envolvendo a inserção do sujeito em práticas reais de linguagem. Já Emília Ferreiro contribuiu com a ideia de que a criança constrói seu conhecimento sobre a escrita de forma ativa, por meio de hipóteses que desenvolve ao longo do processo. Paulo Freire, por sua vez, inspira uma alfabetização crítica, em que os alunos são sujeitos ativos da própria aprendizagem, com base em sua realidade e cultura.

Ao tratar da educação quilombola e da educação antirracista, este guia se ancora em diretrizes legais e em estudos que reafirmam a importância de uma prática pedagógica que valorize os saberes nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola reforçam o compromisso com uma educação que combate o racismo e promove a equidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao definir os direitos de aprendizagem e as competências essenciais da alfabetização, propõe um ensino pautado em campos de experiências que envolvem práticas sociais significativas. No contexto capixaba, o Currículo do Estado do Espírito Santo reforça esses princípios, incorporando a valorização da diversidade cultural e o reconhecimento dos territórios educativos como elementos fundamentais para a aprendizagem. Dessa forma, este material propõe uma alfabetização que integra os aspectos técnicos da leitura e escrita aos valores culturais e sociais presentes na comunidade de Graúna, fortalecendo vínculos entre escola, território e identidade.



## "TESOURO DE GRAÚNA"

Ah Graúna! Onde a vida se confunde com as histórias! Nome que inspira cartunistas, como Henfil, que criou um personagem que questionava a sociedade do Brasil. Ah Graúna! Além de ser o nome da comunidade, era também um pássaro de penas pretas que brilhavam sob o sol, trazendo um toque de magia ao céu refletindo feito um farol. Mas não era só um pássaro não. Também era uma madeira especial, alguns chamam braúna, preta, forte e resistente, coisa de cem anos sem danificar, durando um verdadeiro tempão. Ah Graúna! Seu povo é como essa madeira, forte, resistente e cheio de histórias para contar. As pessoas humildes da comunidade são e de coração sempre prontas para ajudar. E todos, de todas as idades, se orgulham de dizer, que é um lugar especial onde a união e a força de seu povo brilham como as penas do pássaro na luz do sol.

Escrito por : Lucas da Silva Machado ( Coordenador Pedagógico) Narrado por  
: Maria da Silva Santos (Moradora da comunidade de Graúna)



## ATIVIDADES

**HABILIDADE PROPOSTA:**(EF08CI03) – Compreender e respeitar diferentes formas de conhecimento e expressão cultural no contexto das ciências, valorizando a diversidade sociocultural nas práticas educativas.


### OBJETIVO DA AULA:

Refletir, por meio de roda de conversa, sobre os símbolos e valores da comunidade quilombola de Graúna, reconhecendo a importância da união, da ajuda mútua e da identidade cultural no fortalecimento dos laços sociais.

### RODA DE CONVERSA

#### PERGUNTAS DE REFLEXÃO:

1. O que o pássaro graúna simboliza na história?
2. Como o povo de graúna é comparado à madeira braúna?
3. O que é união e por que é importante para a comunidade?
4. Qual a importância de ajudar uns aos outros? Como podemos fazer



**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM** Desenvolver a percepção da separação entre as palavras na escrita, compreendendo que na linguagem escrita as palavras são organizadas com espaços em branco.

**HABILIDADE DA BNCC EF01LP12** – Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.

### SEPARE AS PALAVRAS.

1. PÁSSARODEPENASPRETASQUEBRILHAVAM

---

2. POVOFORTEERESISTENTE.

---

3. PESSOASHUMILDEEDEGRANDECORAÇÃO

---

4. AFORÇADOSEUPOVOBRILHA.

---

5. OTESOURODEGRAÚNA

---



**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM** - Identificar e nomear objetos por meio da observação de imagens, ampliando o vocabulário e desenvolvendo a escrita de palavras significativas.

**HABILIDADE EF01LP04** – Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala, associando fonemas e grafemas na escrita de palavras.

**OBSERVE AS FIGURAS E ESCREVA O NOME**



---



---



---



---



**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM-** Reconhecer e realizar a separação silábica de palavras simples e familiares, identificando o número de sílabas e desenvolvendo a consciência fonológica como apoio à leitura e à escrita.

**HABILIDADE DA BNCC EF01LP05 –** Distinguir as partes (sílabas e fonemas) de palavras orais e identificá-las em palavras escritas.

### DIVISÃO SILABÍCA

<b>PALAVRAS EX;</b>	<b>DIVISÃO SILABÍCAS MA-GI-A</b>
TESOURO	
GRAÚNA	
PASSARO	
SOL	
QUILOMBO	
PRETA	
FORTE	
MADEIRA	
RESISTENTE	
COMUNIDADE	





**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM** - Valorizar a escuta atenta e o respeito como forma de preservar e aprender com as memórias e histórias da comunidade, reconhecendo a importância dos saberes ancestrais.

**HABILIDADE DA BNCC EF01HI06** – Conhecer as histórias de sua família e de sua comunidade, identificando o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.



**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM** Valorizar os saberes populares e a convivência comunitária, reconhecendo a importância das relações de cuidado, respeito e ajuda mútua entre as pessoas da comunidade.

**HABILIDADE DA BNCC EF01HI07** – Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, refletindo sobre a diversidade nas relações familiares em diferentes sociedades e épocas.



**OBJETIVO DE APRENDIZAGEM** Reconhecer a importância das histórias e saberes dos mais velhos como forma de preservação da memória e valorização da identidade cultural da comunidade.

**HABILIDADE DA BNCC EF01HI06** – Conhecer as histórias de sua família e de sua comunidade, identificando o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.





## BRINCADEIRA LÚDICA: “CAÇA AO TESOURO DAS PALAVRAS DE GRAÚNA”

### HABILIDADE BNCC:

**EF08LP02** – Utilizar estratégias de leitura para localizar informações explícitas em textos.

**EF08LP05** – Reconhecer e valorizar a diversidade linguística, considerando as variações culturais, regionais e sociais.

### OBJETIVO DA AULA:

Estimular a leitura e a compreensão de textos e vocabulários oriundos da tradição oral da comunidade quilombola, promovendo o letramento cultural e a valorização da identidade linguística local por meio de uma atividade lúdica de investigação textual e oral.

### MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Cartões com palavras simples ligadas à cultura quilombola(ex: tambor, fogueira, farinha, rio, roça, trançado, peixe etc.); Imagens correspondentes às palavras;
- Sacolinhas ou envelopes decorados como “baús do tesouro”;
- Faixas ou colares coloridos para dividir as equipes;
- Espaço aberto (pátio, gramado ou sala com espaço livre).



## COMO BRINCAR:

**Preparação do ambiente:** Espalhe pequenos “baús do tesouro” pelo espaço escolar, cada um contendo um cartão com uma palavra e sua imagem correspondente.

**Divisão em equipes:** Forme grupos de 3 a 5 crianças e entregue a cada um uma lista com imagens ou Pistas visuais (sem as palavras escritas).

### **Caça ao tesouro:**

As crianças deverão procurar os baús e identificar os cartões correspondentes às imagens. Ao encontrarem, devem levá-los ao “Guardião da Sabedoria” (representado pelo professor ou outro adulto com adereços típicos quilombolas).

**Leitura e escrita:** Com o cartão em mãos, o grupo deve tentar ler a palavra e registrá-la em uma ficha. Se a palavra estiver correta, o guardião entrega uma “pedra mágica” como símbolo da conquista.

**Finalização:** Ao término da caça, os grupos se reúnem em roda para compartilhar as palavras encontradas e dialogar sobre seus significados culturais.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este guia didático é mais do que uma proposta pedagógica: é um gesto de reconhecimento, escuta e valorização de uma comunidade viva, ancestral e resistente. Ao integrar as histórias do Tesouro de Graúna ao processo de alfabetização, reafirmamos que a escola deve ser um espaço onde os saberes locais, a cultura e a identidade dos estudantes não apenas são respeitados, mas tomam parte ativa na construção do conhecimento. A alfabetização, nesse contexto, ganha um novo sentido: deixa de ser apenas o domínio técnico da leitura e da escrita e passa a ser um instrumento de empoderamento, pertencimento e transformação social. O território deixa de ser apenas o “lugar onde se vive” e se torna um espaço de memória, de ensino e de aprendizagem. Reconhecer a importância da Educação Escolar Quilombola é assumir o compromisso com uma educação antirracista, inclusiva e libertadora. É, também, reafirmar o direito de todas as crianças de aprender a ler e a escrever a partir de suas vivências, de sua cultura e de sua história. Que este material sirva de inspiração e apoio para professores(as), gestores(as) e comunidades que acreditam na potência de uma educação comprometida com a justiça social, com a dignidade e com os sonhos de um povo. Que mais escolas encontrem, no chão da comunidade, o caminho para ensinar com sentido e transformar com afeto.

“A alfabetização deve partir da vida, das experiências e do mundo da criança.  
” (Magda Soares – Alfabetização e letramento)





## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Currículo do Espírito Santo – Documento Curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental: Versão Preliminar. Vitória: SEDU, 2020. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br>

Diretrizes Pedagógicas 2025 – Modalidades (Educação Quilombola, do Campo e Indígena)  
ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais da Educação do Campo, Indígena e Quilombola – 2025. Vitória: SEDU, GEACIQ, 2025. Documento construído por Grupos de Trabalho da Rede Estadual de Ensino.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999. FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011. SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2004.

MACHADO, L. S. (Org.). Tesouro de Graúna: histórias infantis da comunidade de Graúna – Itapemirim/ES. Graúna: EEEF Graúna, 2021. Produzido coletivamente por professores da escola com base em depoimentos de moradores da comunidade.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL GRAÚNA. Projeto Político-Pedagógico. Graúna, Itapemirim–ES: EEEF Graúna, 2025. Documento interno.

MACHADO, Lucas da Silva. No caminho das águas: a trajetória Itapemirim e de seu porto (1800-1850). Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021.

MACHADO, Lucas da Silva. Educação Quilombola: O Papel da Escola na Formação da Identidade: O Caso de Graúna. 2017. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação e Direitos Humanos - Especialização EAD) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.



**Autora:** Ludmyla Ferreira Costa

Graduada em Administração pela Faculdade (UNES) Espírito Santo, Pós-Graduação lato Sensu em Gestão de Pessoas. Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP ), com especializações lato sensu nas áreas de Educação Infantil, Alfabetização e Letramento, Gestão Escolar: Orientação e Supervisão, Educação Especial e Inclusiva. Mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação pela faculdade Vale do Cricaré, instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVIC).



**Orientadora:** Kátia Teixeira Gonçalves

Doutora e Mestre em Educação pelo Programa de Pós -graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Professora Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional de Ensino em Humanidades (PPGEH) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Professora do Ifes Campus Centro-Serrano. Coordenadora do Grupo de Pesquisa do CNPq “Educação, Cultura, Natureza e Movimentos Descoloniais”.

**Curso:** Mestrado Profissional em Ciências, Tecnologia e Educação.

**Instituição:** Faculdade Vale do Cricaré

